

Um acto de terrorismo

N. 14

8

52

— Aquino de Bragança um dos feridos no criminoso atentado

O professor Aquino de Bragança apelidou de «acto de terrorismo» o atentado que terça-feira vltimou a professora Ruth First. Aquino de Bragança encontrava-se no escritório de Ruth First, quando se deu a explosão que a matou.

Falando ontem à «AIM» no hospital, onde se encontra a receber tratamento dos ferimentos sofridos, o Professor Aquino de Bragança disse que não é com o terrorismo que o Governo sul-africano vai acabar com a oposição ao «apartheid».

O Director do Centro de Estudos Africanos (CEA) da Universidade «Eduardo Mondlane», do Maputo, lançou um apelo a todos os intelectuais da África Austral, incluindo os que vivem na África do Sul.

— Os intelectuais desta zona devem preocupar-se com o que aconteceu a Ruth First — disse Aquino, que acrescentou: tem de haver um extenso debate entre nós. Temos de discutir como sair desta situação. Temos de encontrar uma maneira de acabarmos com estes crimes.

Aquino recordou, em seguida, que Ruth First lhe costumava dizer amiúde

que o regime sul-africano pratica e praticará o terrorismo contra todo o tipo de oposição ao «apartheid», incluindo o terrorismo contra as armas intelectuais e críticas.

O jornalista e professor Aquino de Bragança conheceu Ruth nos anos 50, tornando-se seu amigo íntimo ao longo das etapas de luta contra o colonialismo português e contra o «apartheid». Nos últimos quatro anos, os dois trabalharam juntos na criação e crescimento do CEA da Universidade «Eduardo Mondlane».

Companheira diária de Aquino de Bragança, a morte de Ruth First foi um choque profundo para ele. Amigos que o visitaram no hospital, não lhe deram a noticia anteontem, porque ele estava ainda sob forte dor física. Só ontem é que Aquino soube da morte de Ruth.

Os dois estavam em conversa

amena, enquanto aguardavam o momento de iniciarem uma festa de despedida de um professor canadiano, John Saul, que deveria ter ontem deixado Maputo, após um ano de trabalho de pesquisa em Moçambique. Enquanto conversavam, Ruth abria a correspondência. Um dos envelopes continha o explosivo que a matou.

No hospital, Aquino de Bragança foi visitado por vários Embaixadores acreditados em Maputo. Entre eles, estavam os da Bélgica e da Índia.

Durante toda a noite de ontem pessoas ligadas a Ruth First e a Aquino receberam numerosos telefonemas de intelectuais da Argélia, França, Portugal e da Inglaterra, que condenaram este acto de terrorismo.

Aquino está a recuperar rapidamente dos sofrimentos recebidos, mas ainda se encontra hospitalizado.